

Cuidados paliativos relacionados às doenças crônicas na terceira idade: uma revisão integrativa da literatura

Palliative care related to chronic diseases in old age: an integrative literature review

Cuidados paliativos relacionados con enfermedades crónicas en la vejez: una revisión integradora de la literatura

Recebido: 26/05/2020 | Revisado: 27/05/2020 | Aceito: 08/06/2020 | Publicado: 20/06/2020

Iasmine Girotto Matiello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0742-9913>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: iasmine.matiello@universo.univates.br

Arlete Eli Kunz da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5655-3646>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: arlete.costa@univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: paulalohmann@univates.br

Eliane Lavall

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6439-2117>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: eliane.lavall@univates.br

Resumo

Envelhecimento é definido como um processo de diminuição orgânica e funcional que acontece inevitavelmente com o passar do tempo; doenças crônicas, por sua vez, são doenças que persistem por períodos superiores a seis meses e não se resolvem em um curto período; já cuidados paliativos são um conjunto de cuidados que visam melhorar a qualidade de vida de uma pessoa doente e dos seus familiares, aliviando e prevenindo o sofrimento diante de uma doença. Atualmente, com mais e mais frequência, os cuidados paliativos estão sendo empregados para lidar com situações crônicas e não somente com o final da vida; portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar como artigos abordam o assunto dos cuidados paliativos

relacionados às doenças crônicas na terceira idade. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem narrativa. Para responder à questão do estudo, foi realizada uma busca nos bancos de dados BVS-Birreme, MedLine, Lilacs, Scielo e BMC, utilizando-se os termos “cuidados paliativos”, “envelhecimento” e “doença crônica”. Os resultados dessa pesquisa salientam a importância presente nos cuidados paliativos usados para o controle de doenças crônicas, e ressaltam sua relevância em situações onde o paciente é um idoso portador de doença crônica. Apesar disso, mais comumente os artigos consideram os cuidados paliativos, mesmo que estejam relacionados à doenças crônicas, como um método de conforto para preparar o idoso para o final da vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Envelhecimento; Doença crônica.

Abstract

Aging is defined as a process of organic and functional decline that unavoidably happens as time passes; chronic diseases, in turn, are diseases that persist for longer than six months and are not solved within a short period; palliative care, on the other hand, is an ensemble of medical care measures that aim to improve an ill person and their family's quality of life, relieving and preventing suffering in face of an illness. Nowadays, more and more frequently, palliative care is being used to deal with chronic situations and not only the end of the life, therefore, this essay's objective is to verify how articles approach the subject of palliative care associated with chronic diseases on advanced age. This essay is an Integrative Review, with narrative approach. To answer this essay's guiding question, a search was carried out in the BVS-Birreme, MedLine, Lilacs, Scielo and BMC, databases, using the terms: “Palliative Care”, “Aging” and “Chronic Disease”. The results of this research highlight the importance present in palliative care used to control chronic diseases, and emphasize its relevance in situations where the patient is an elderly with a chronic disease. Despite this, the articles more commonly consider palliative care, even if related to chronic diseases, as a comfort method to prepare the elderly for the end of life.

Keywords: Palliative care; Aging; Chronic disease.

Resumen

El envejecimiento se define como un proceso de declive orgánico y funcional que inevitablemente ocurre con el tiempo; las enfermedades crónicas, a su vez, son enfermedades que persisten por períodos de más de seis meses y no se resuelven en un período corto; Los cuidados paliativos, por otro lado, son un conjunto de cuidados destinados a mejorar la calidad de vida de una persona enferma y su familia, aliviando y previniendo el sufrimiento frente a una enfermedad. Actualmente, cada vez con más frecuencia, los cuidados paliativos se utilizan para tratar situaciones crónicas y no solo con el

final de la vida, por lo tanto, el objetivo de este trabajo es verificar cómo los artículos abordan el tema de los cuidados paliativos relacionados con enfermedades crónicas en la tercera edad. Este es un estudio de Revisión Integrativa, con un enfoque narrativo. Para responder la pregunta de estudio, se realizó una búsqueda en las bases de datos BVS-Birreme, MedLine, Lilacs Scielo y BMC, utilizando los términos: "Cuidados paliativos", "Envejecimiento" y "Enfermedad crónica". Los resultados de esta investigación destacan la importancia presente en los cuidados paliativos utilizados para controlar las enfermedades crónicas, y enfatizan su relevancia en situaciones en que el paciente es un anciano con una enfermedad crónica. Apesar de eso, más comúnmente, los artículos consideran los cuidados paliativos, incluso si están relacionados con enfermedades crónicas, como un método de comodidad para preparar a los ancianos para el final de la vida.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Envejecimiento; Enfermedad crónica.

1. Introdução

O envelhecimento no mundo está acontecendo. O que antes era considerado um fenômeno, hoje faz parte da nossa realidade. Estimativas apontam que em 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (Brasil, 2006).

Envelhecimento é definido como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (OMS, 2003).

Diversas pessoas ficam espantadas ao descobrirem que, mesmo no século 21, ainda há discordância científica quanto à natureza fundamental do envelhecimento (Goldsmith, 2014), mas “é uma noção atualmente aceita que o envelhecimento é um processo multifatorial. A longevidade [...] está frequentemente associada a aumento da capacidade metabólica e da resposta ao estresse” (Kane, Ouslander, Abrass, & Resnick, 2015, p. 3).

Algumas das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais comuns na velhice, atualmente, são a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), que, juntas, constituem grandes fatores de risco para o desenrolamento de complicações renais, doenças cardíacas e doenças cerebrovasculares. Outras doenças crônicas que atingem idosos, mas com menos intensidade, são: câncer, doenças cardiovasculares e doença renal crônica (Barreto, Carreira, & Marcon, 2015; Marchioni & Fisberg, 2009).

E neste contexto, é necessária a distinção entre o envelhecimento regular e as alterações patológicas para o cuidado de idosos. Além disso, a senescência favorece a desordem das respostas imunológicas, a maior propensão às doenças infecciosas bem como ao aparecimento ou piora de doenças crônicas, estas prevalentes nos idosos (Filho & Cendoroglo, 2015).

Grande parte das defesas imunológicas geram adequações durante o processo de envelhecimento, fazendo com que haja diminuição em certas funções do sistema imune adaptativo; mas, em contrapartida, há a ampliação de funções do sistema imune inato (Filho & Cendoroglo, 2015).

O profissional deve atentar às variações do envelhecimento para auxiliar os pacientes nas possibilidades quanto ao estilo de vida e ao tratamento, visando otimizar o próprio envelhecimento (Kane *et al.*, 2015).

Neste contexto existe o entendimento de que os cuidados paliativos podem trazer benefícios aos pacientes com condições que impõem limites à vida, no caso das DCNT (Skilbeck & Payne, 2008).

Neste sentido, os cuidados paliativos são cuidados compostos pelo auxílio proporcionado por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, em vista de um agravo que apresente ameaça à vida, por meio da prevenção e atenuação do sofrimento, da identificação precoce, e da avaliação e tratamento da dor e outros sintomas, sejam eles físicos, sociais, psicológicos e/ou espirituais (OMS, 2007).

O papel da enfermeira nos cuidados paliativos inclui, mas não se resume, a aplicar a sistematização da assistência de enfermagem para aprimorar seu trabalho, organizar e incrementar os cuidados que se baseiam na atenuação da dor e outros sintomas aflitivos; estipular estratégias que não apressem ou estendam a morte; reiterar o valor da vida; ofertar um sistema de assistência para que os pacientes tenham uma vida ativa até que possível; e ampliar o apoio para que inclua a família, para que esta possa lidar com o agravo do paciente, e com o processo de luto. “O campo de atuação da enfermeira é vasto e há muito a ser feito para o desenvolvimento da profissão na área de cuidados paliativos” (Rodrigues & Zago, 2006, p. 436).

Neste sentido, percebe-se que o envelhecimento é uma consequência natural da vida, tão inevitável quanto o nascer da lua ou o pôr do sol. Esse processo, também chamado de senescência, traz consigo variadas implicações, como a desordem das respostas imunológicas, a maior propensão às doenças infecciosas e o surgimento ou a piora de doenças crônicas, tão

comuns nos idosos.

Lidar com doenças crônicas é, de maneira geral, complicado. A situação fica ainda mais complexa quando um paciente idoso é portador, simultaneamente, de variadas doenças, crônicas ou não. Entretanto, doenças crônicas são manejáveis; com os cuidados certos, o indivíduo portador da doença é capaz de viver uma vida longa e plena, com mínimas mudanças que darão margem para que sua condição permaneça estável. À geriatria não cabem somente os cuidados de fim de vida, mas também aqueles que apoiam a continuação desta.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar como artigos abordam o assunto dos cuidados paliativos relacionados às doenças crônicas na terceira idade.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa (Cooper, 1982), onde a busca pelos artigos aconteceu ao utilizar-se os termos “cuidados paliativos” OR “envelhecimento” OR “doenças crônicas”, nos bancos de dados BVS-Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BMC (BioMed Central).

Essa busca deu-se em janeiro de 2020, a partir da leitura dos artigos do período de 2009 a 2019, guiada pela seguinte questão: quais são os cuidados paliativos relacionados às doenças crônicas em pacientes da terceira idade?

A busca inicial abrangeu 13 artigos. Os critérios de inclusão usados foram abordagem da temática pesquisada, disponibilidade online e gratuidade do texto na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicação em periódicos nacionais ou internacionais, entre os anos de 2009 e 2019, que tragam informações relevantes a pesquisa. Artigos duplicados foram contados somente uma vez.

O texto completo foi acessado usando os recursos disponíveis diretamente na própria base de dados selecionada, ou através de busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado, ou busca no portal Capes. A busca primária resultou nos seguintes números nas referidas bases de dados: oito (8) da base de dados Scielo, três (3) da base de dados BMC, e dois (2) da base de dados MedLine, totalizando treze (13) publicações. Destes, foram excluídos aqueles que não possuíam relação com a pesquisa, que não estavam disponíveis na íntegra, ou que estavam duplicados.

A partir dos estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove

(9) artigos, sendo eles seis (6) em português, da base de dados Scielo, e três (3) em inglês, da base de dados BMC. A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio da leitura e construção do quadro sinóptico (Quadro 1). Para a construção do quadro foram coletadas as seguintes informações: número, base de dados, autor(s)/ano, título, periódico e objetivos do estudo. Posteriormente, durante a interpretação dos resultados, foram observadas as semelhanças e diferenças evidenciadas por diferentes autores.

3. Resultados e Discussão

Na presente revisão integrativa da literatura, foram analisados nove (9) artigos, que contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, com o propósito de serem caracterizados, interpretados e discutidos. Os artigos selecionados estão inicialmente apresentados e brevemente caracterizados no quadro sinóptico abaixo.

Quadro 1. Quadro sinóptico

N.	Base de dados	Autor(s)/ano	Título	Periódico	Objetivos do estudo
I	Scielo	Kreuz & Franco (2017)	O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão sistemática de literatura	Arquivos Brasileiros de Psicologia	Compreender os lutos do idoso diante do processo de envelhecimento e adoecimento
II	BMC	Eriksson, Wejåker, Danhard Nilsson & Kristofferzon (2019)	Living with a spouse with chronic illness – the challenge of balancing demands and resources	BMC Public Health	Descrever a experiência vivendo com uma pessoa com doença crônica e como eles manejam a vida diária
III	Scielo	Malta, Andrade, Oliveira, Moura, Prado & Souza (2019)	Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025	Revista Brasileira de Epidemiologia	Analisar as tendências de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no período de 2000 a 2013 e a probabilidade de morte até 2025
IV	BMC	Tan, Quek, Haldane, Koh, Han, Ong, Chuah & Legido-Quigley (2019)	The social determinants of chronic disease management: perspectives of elderly patients with hypertension from low socio-economic background in Singapore	International Journal for Equity in Health	Explorar os ambientes sociais e físicos inferidos à pacientes de baixo status socioeconômico e idosos com hipertensão, e como a mistura de fatores dentro desses ambientes influencia sua habilidade de mobilizar recursos para o manejo de hipertensão
V	Scielo	Tonini, Luz,	Percepção da saúde e	Arquivos	Avaliar a autopercepção da

		Menon, Zanelatto & Mazur (2019)	estado nutricional de pacientes hospitalizados com doenças crônicas	Brasileiros de Ciências da Saúde	saúde, o perfil nutricional e fatores de risco em pacientes hospitalizados com doenças crônicas
VI	Scielo	Gouvea (2019)	A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Realizar o diagnóstico situacional da população internada com Doença Crônica não Transmissível (DNCT) com potencial a receber os cuidados paliativos em um hospital universitário
VII	BMC	Frazer & Mobley (2017)	A mixed methods analysis of quality of life among late-life patients diagnosed with chronic illnesses	Health and Quality of Life Outcomes	Esse estudo de métodos mistos usa respostas de pesquisas de QDV (qualidade de vida) para explorar trajetórias dominantes e dados de entrevistas para explorar como pacientes com condições crônicas progressivas vivenciam domínios distintos de QDV
VIII	Scielo	Murtagh, Bausewein, Verne, Groeneveld, Kaloki & Higginson (2014)	How many people need palliative care? A study developing and comparing methods for population-based estimates	Palliative Medicine	Refinar métodos existentes para estimativas da necessidade de base populacional de cuidados paliativos e comparar esses métodos para melhor informar seu uso
IX	Scielo	Fonseca & Fonseca (2010)	Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível	Scientia Medica	Discutir o papel da Unidade de Terapia Intensiva na perspectiva dos idosos portadores de doenças crônicas em fase avançada, considerando que o local pode ser uma das alternativas de alocação desses enfermos e, nesses casos, os cuidados paliativos representam valiosas ferramentas de trabalho

Fonte: Da autora, 2020.

Entre os nove (9) artigos selecionados e analisados, foram encontrados uma (1) publicação nos Arquivos Brasileiros de Psicologia, um (1) artigo em BMC Public Health, uma (1) publicação na Revista Brasileira de Epidemiologia, uma (1) publicação em International Journal for Equity in Health, um (1) artigo nos Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, uma (1) publicação na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, um (1) artigo em Health and Quality of Life Outcomes, uma (1) publicação em Palliative Medicine, e um (1) artigo em Scientia Medica. Dos artigos selecionados, seis (6), em português, são da base de dados Scielo, e três (3), em inglês, da base de dados BioMed Central (BMC), uma base de dados inglesa.

Referente ao ano de publicação, não foram encontrados artigos nos anos 2009, 2011, 2012, 2013, 2015, 2016 ou 2018, mas dos nove (9) artigos, um (1) foi publicado em 2010 (artigo IX), um (1) foi publicado em 2014 (artigo VIII), dois (2) foram publicados em 2017 (artigos I e VII) e cinco (5) foram publicados em 2019 (artigos II, III, IV, V e VI).

Em relação ao delineamento de pesquisa, dois (2) artigos se caracterizaram como revisão sistemática da literatura, um (1) como qualitativo, um (1) como estudo de séries temporais, três (3) como levantamento amostral, um (1) como transversal e um (1) como quantitativo. O número de autores da pesquisa variou entre um (1) e oito (8), sendo que não houve repetição de autores nas publicações.

Ao analisar os artigos, constatou-se que existem diversas abordagens que se referem a doenças crônicas, cuidados paliativos e/ou idosos. A grande maioria destes artigos abrange somente dois destes temas, sendo que, majoritariamente, quando um artigo menciona “idoso” e “cuidados paliativos”, este artigo está referenciando “cuidados do final da vida”. Se “doenças crônicas” são mencionadas em tais artigos, elas acabam por ser tomadas como efeito colateral do fim da vida, e tratadas somente como medida de conforto.

O artigo I, *O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão sistemática de literatura*, uma revisão da literatura, aponta que envelhecer e adoecer são processos de perda importantes que devem ser reconhecidos, permitindo que aconteça o luto, e que a escuta e o acolhimento na saúde são práticas desejadas (Kreuz & Franco, 2017).

O artigo II, *Living with a spouse with chronic illness – the challenge of balancing demands and resources*, um artigo qualitativo, fala sobre o peso, tanto físico quanto psicológico, que se acumula nos ombros do cônjuge de alguém com doença crônica. A publicação segue com a recomendação de investir também no reconhecimento dos desafios que o parceiro desbrava, e fornecer o suporte necessário para que não haja o surgimento de alguma patologia despercebida devido a atenção dada a doença crônica do seu cônjuge. Em suma, o artigo sugere um atendimento humanizado abrangendo toda a família, para detectar qualquer indício de problema antes que este se torne grave (Eriksson *et al.*, 2019).

O artigo III, *Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025*, um estudo de séries temporais, agrega que as doenças crônicas em seu contexto requerem abordagem longitudinal, integral, com investimento no autocuidado e de vínculo, assim o cuidado deve reduzir iniquidades em saúde e garantir acesso aos cuidados a toda a população ao comentar sobre o declínio da taxa de mortalidade prematura causada por DCNT no país. Aponta, também, que o investimento na atenção básica e no acesso à tecnologia são essenciais para conscientizar a população sobre as

DCNT e reduzir as taxas afetadas (Malta *et al.*, 2019).

O artigo IV, *The social determinants of chronic disease management: perspectives of elderly patients with hypertension from low socio-economic background in Singapore*, um levantamento amostral, discute as dificuldades que idosos de baixa renda com doença crônica tem para manejar sua patologia quando não há como acessar a atenção básica. Este artigo traz ainda que Singapura deve revisar suas políticas de financiamento da saúde, e que atingir a meta de saúde é um objetivo multissetorial, não somente da área da saúde (Tan *et al.*, 2019).

O artigo V, *Percepção da saúde e estado nutricional de pacientes hospitalizados com doenças crônicas*, um estudo transversal, fala sobre o fato de que grande parte dos pacientes portadores de doenças crônicas, mesmo fazendo uso dos cuidados paliativos, não tem certeza do que isso simboliza, não considera sua doença grave, e tem esperanças de que o tratamento melhore sua saúde. Parte desses pacientes se considera responsável pelo estado de sua saúde e espera resultados dos cuidados paliativos, enquanto outra parte não possui conhecimento sobre sua doença e não se vê com o controle da situação (Tonini *et al.*, 2019).

O artigo VI, *A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário*, um artigo quantitativo, relata que, dentre sua população estudada, a maior parte dos candidatos a cuidados paliativos são idosos com doenças crônicas. A publicação traz também que é necessária uma equipe multidisciplinar, com conhecimento técnico e capaz de atendimento humanizado promovendo a qualidade de vida do paciente, e que os cuidados paliativos tornam o fim da vida melhor. O artigo ainda recomenda implantação dos cuidados paliativos juntamente com o tratamento normal e manter ambos, até que o tratamento não funcione mais e os cuidados paliativos forneçam o que o paciente e sua família precisam, se estendendo até no luto, se necessário (Gouvea, 2019).

O artigo VII, *A mixed methods analysis of quality of life among late-life patients diagnosed with chronic illnesses*, um levantamento amostral, discute sobre a manutenção ou melhora da qualidade de vida de pacientes idosos com doença crônica. O artigo estabelece, nos resultados, que a qualidade de vida dos pacientes melhorou significativamente quando lhes foi explicada sua condição de maneira compreensível, e, também, como se localizar no sistema de saúde; de maneira similar, a qualidade de vida também foi melhorada a medida que os pacientes aceitaram suas limitações atuais, envolveram-se em uma ocupação conforme sua capacidade, encontraram passatempos e atividades voluntárias. A publicação aconselha os profissionais a ajudarem os pacientes a combaterem emoções negativas, a incentivar o diálogo e socialização com a família e pessoas próximas (Frazer & Mobley, 2017).

O artigo VIII, *How many people need palliative care? A study developing and comparing methods for population-based estimates*, um estudo desenvolvendo e comparando métodos para estimativas baseadas na população um levantamento amostral, alega que entre 326.685 e 387.067 pessoas por ano use cuidados paliativos na Inglaterra. O artigo prossegue afirmando que saber os números que vão precisar de cuidados paliativos em uma população é muito importante para o planejamento e desenvolvimento de serviços, e que a média pode ser usada como algo a que comparar os programas, aplicações e recursos atuais, e uma meta a ser alcançada, caso necessário (Murtagh *et al.*, 2014).

O artigo IX, *Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível*, uma revisão da literatura, estabelece que é necessário que os profissionais da saúde saibam sobre os cuidados paliativos e como eles podem ser usados na rotina da saúde; que, por vezes, o tratamento será ineficaz, e a única opção restante são os cuidados paliativos. A publicação atesta para a eficiência de cuidados paliativos quando associados ao tratamento pertinente a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e afirma que estes podem auxiliar no plano de cuidado sem competir ou interferir com aqueles (Fonseca & Fonseca, 2010).

Quanto a correlações entre publicações, os artigos I, II, VI, VII e IX concordam que deve haver desempenho pela parte dos profissionais da rede de saúde, como atendimento humanizado e abrangência de toda família ao lidar tanto com doenças crônicas quanto com idosos, para que a interação aconteça de maneira tranquila e amena, e os pacientes entendam a situação em que estão.

Quase todos os artigos trazem a importância da rede de atenção básica, sendo esta a porta de entrada do usuário, e da importância de investir nela. Também mencionada várias vezes foi a indispensabilidade de todos os profissionais possuírem conhecimento técnico e capacidade de fornecer atendimento humanizado aos usuários, sejam eles crônicos, idosos, paliativos ou qualquer combinação destes.

Quanto à interpretação do assunto, os artigos I, IV e IX abordaram a terceira idade acompanhada de doença crônica como estágios finais da vida, e os artigos VI, VIII e IX acercaram os cuidados paliativos como medidas de conforto para o fim da vida, principalmente quando relacionados à idade avançada.

Os artigos II, III e VIII não mencionaram idade, mas isto é devido ao fato de dois destes se basearem em dados numéricos sem diferenciação entre faixas etárias, e o outro centralizar-se na situação do ponto de vista do cônjuge, onde a idade não tem relevância.

4. Considerações Finais

Este estudo permitiu uma visão mais ampliada dentro do que torna uma situação crônica em idosos diferente da outra, quais são os cuidados pertinentes à cada uma, e como estes assuntos são abordados em artigos científicos. Também oportunizou a percepção de como se faz necessária a existência de atendimento humanizado, e que o usuário seja melhor orientado e informado em sua consulta, independente de qual profissional da saúde está fazendo o atendimento. Sendo que esta é uma revisão integrativa da literatura, os limites previamente impostos estão associados aos descritores definidos pelos autores dos artigos e a busca nestes realizada.

Os resultados mostram que, quando relacionadas com idade avançada, as doenças crônicas são tidas, em geral, como sentenças de morte, e os cuidados paliativos, como medidas de conforto. A grande maioria dos artigos, quando em associação com os quantificadores já mencionados, ignora doenças crônicas menos fatais, como DM e HAS, e os cuidados paliativos que resultariam destas patologias, como controle da glicemia e controle da ingestão de sódio.

Conclui-se que é essencial que o enfermeiro compreenda como atender a um usuário idoso com doença crônica, que saiba dar-lhe as informações que precisa e providenciar para que receba os cuidados paliativos necessários, seja ao indicar-lhe o profissional apropriado, ou ao ajudar-lhe com ajustes na sua alimentação.

Referências

- Barreto, M. S, Carreira, L & Marcon, S. S. (2015). Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o sistema de saúde pública. *Revista Kairós Gerontologia*, 18 (1), 325-339. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i1p325-339>
- Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde.192 p.
Acesso: 17 mar. 2020. Disponível:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf.
- Cooper, H. M. (1982) Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. *Review of Educational Research*, 52 (2), 291-302. Acesso: 15 mar. 2020. Disponível:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543052002291?journalCode=rera>. doi:
<https://doi.org/10.3102/00346543052002291>

Eriksson, E, Wejåker, M, Danhard, A, Nilsson, A & Kristofferzon, M-L. (2019). Living with a spouse with chronic illness – the challenge of balancing demands and resources. *BMC Public Health*, 19 (422). Acesso: 14 mar. 2020. Disponível:
<https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-6800-7>. doi:
<https://doi.org/10.1186/s12889-019-6800-7>

Filho, C. M. A & Cendoroglo, M. S. (2015). Fisiologia do Envelhecimento Humano. In: Aires, MM. *Fisiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 1269-1279.

Fonseca, A. C & Fonseca, M. J. M. (2010). Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: realidade factível. *Scientia Medica*, 20 (4), 301-309. Acesso: 14 mar. 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v24n2/17.pdf>. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000200017>

Frazer, M. S & Mobley, P. (2017). A mixed methods analysis of quality of life among late-life patients diagnosed with chronic illnesses. *Health and Quality of Life Outcomes*, 15 (222). Acesso: 18 fev. 2020. Disponível: <https://hqlo.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12955-017-0797-3#citeas>. doi: <https://doi.org/10.1186/s12955-017-0797-3>

Goldsmith, T. C. (2014). *The Evolution of Aging*. 3th. ed. Crownsville: Azinet Press. Acesso: 22 set. 2019. Disponível: http://www.azinet.com/aging/Aging_Book.pdf.

Gouvea, M. P. G. (2019). A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22 (5), e190085. Acesso: 18 fev. 2020. Disponível:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000500205&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190085>

Kane, R. L, Ouslander, J. G, Abrass, I. B & Resnick, B. (2015). *Fundamentos de Geriatria Clínica*, 7. ed. Porto Alegre: AMGH. p. 3.

Kreuz, G & Franco, M. H. P. (2017). O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão sistemática de literatura. *Arquivo Brasileiro de Psicologia*, 69 (2), 168-186. Acesso: 14 mar. 2020. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v69n2/12.pdf>.

Malta, D. C, Andrade, S. S. C. A, Oliveira, T. P, Moura, L, Prado, R. R & Souza, M. F. M. (2019). Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22, E190030. Acesso: 14 mar. 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v22/1980-5497-rbepid-22-e190030.pdf>. doi: 10.1590/1980-549720190030

Marchioni, D. M. L & Fisberg, R. M. (2009). Dieta, nutrição e prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis. In: Cuppari, L. *Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis*, 1. ed. Barueri: Manole. p. 1-26.

Murtagh, F. E. M, Bausewein, C, Verne, J, Groeneveld, E. I, Kaloki, Y. E & Higginson, IJ. (2014). How many people need palliative care? A study developing and comparing methods for population-based estimates. *Palliative Medicine*, 28 (1), 49-58. Acesso: 14 mar. 2020. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23695827/>. doi: <https://doi.org/10.1177/0269216313489367>

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2003). *Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial*. Brasília: Organização Mundial da Saúde. Acesso: 20 mar. 2020. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidados_inovadores.pdf.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2007). *Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes. Module 05*. Geneva: World Health Organization. Acesso: 15 mar. 2020. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24716262/>.

Rodrigues, I. G & Zago, M. (2006). O papel da enfermeira nos cuidados paliativos. In: Pimenta, C. A. M, Mota, D. D. C. F, & Da Cruz, D. A. L. M. *Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia*. Barueri: Manole. p. 434-449.

Skilbeck, J & Payne, S. (2008). Cuidados paliativos nas doenças crônicas. In: O'Connor, M & Aranda, S. *Guia prático de cuidados paliativos em enfermagem*. 2. ed. Austrália: Ausmed Publications. p. 335-346.

Tan, S. T, Quek, R. Y. C, Haldane, V, Koh, J. J. K, Han, E. K. L, Ong, S. E, Chuah, F. L. H & Legido-Quigley, H. (2019). The social determinants of chronic disease management: perspectives of elderly patients with hypertension from low socio-economic background in Singapore. *International Journal for Equity in Health*, 18, 1. Acesso: 14 mar. 2020.

Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6318975/>. doi:
<https://dx.doi.org/10.1186/s12939-018-0897-7>

Tonini, I. G. O, Luz, F. R, Menon, P. D, Zanelatto, C & Mazur, C. E. (2019). Percepção da saúde e estado nutricional de pacientes hospitalizados com doenças crônicas. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 44 (1), 3-8. Acesso: 14 mar. 2020. Disponível:

<https://pesquisa.bvsalud.org/riipsa/resource/pt/biblio-995002>. doi:
<https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1095>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Iasmine Giroto Matiello – 40%

Arlete Eli Kunz da Costa – 30%

Paula Michele Lohmann – 20%

Eliane Lavall – 10%